

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PORTUGAL
 CORREIO
 18 MARÇO 1889
 DOURAES
 Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
 VALLEGA

N.º 298

Assinaturas
 Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
 Com estampilha, (ano)... 1\$200 réis
 Número avulso, 40 réis

Domingo 17 de Março de 1889

Publicações
 Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
 Repetição..... 25 réis
 Os srs. assinantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTÓRIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr. ^a camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrada para a casa, em construção, do irinão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o Jornal de Estarreja.....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
1:329\$262	

OVAR, 16 DE MARÇO DE 1889

PELA POLÍTICA

Dizia ha dias o correspondente de Lisboa para o Comércio do Porto com aquella imparcialidade, que todos lhe conhecem, e aquella abstenção de carácter político apaixonado nos seus escriptos, reconhecidos por todos, que não havia novidades políticas, mas que, apesar d'isso, as coisas não corriam tão serenamente como muitos supunham. A questão dos vinhos e da exposição de Pariz são graves; e como se estas não bastassem, ha ainda a dos cereais, que é gravíssima. Em

uma das suas correspondências anteriores tinha o mesmo correspondente publicado o programa de ataque ao governo na proxima sessão que se resumiu no seguinte: considerar os dois ministros demissionários como se não existissem, e fazer convergir todas as forças contra os actuais ministros, principal-

mente contra os novos. Deve dar-se todo o crédito ao illustre correspondente, que, em consas de oposição ao actual governo, é versado e pode aplicar-se-lhe aquella phrase consagrada em política) — *bebido fino*. São, pois, conhecidos os planos e intenções da oposição serpentea. Em harmonia com elles, tem feito espalhar pelos círculos da província que o governo sucumbirá aos ataques dos primeiros dias da sessão em abril. A questão dos 449 contos, já tão debatida e explicada na imprensa, a recomposição ministerial e a entrada para a pasta da marinha de um cavalleiro, cujos pais eram hespanhoes, põem em perigo a vida do ministro, e a queda será inevitável. Já aqui se disse o suficiente para explicar aos leitores o que era a questão dos 449 contos, e a saída dos dois ministros. O terceiro ponto que ameaça a existência do governo, o facto do sr. Conselheiro Ressano Garcia ser descendente de cidadãos hespanhoes, nulla vale. E' apenas um pequeno combustível para entreter o fogo sagrado e que, a ter algum valor, poria em grandes apuros a serpentina, quando, d'aquia muitos annos, quizesse dar uma pasta ao deputado Arroyo. Mas não tem valor algum.

O sr. Ressano Garcia nasceu e foi baptizado na Igreja das Mercês da cidade de Lisboa. Ora segundo o § 1.º do art.º 7.º da Carta Constitucional é considerado cidadão português o que tiver nascido em Portugal ou seus domínios, *ainda que o pae seja estrangeiro*, uma vez que este não resida por serviço da sua nação.

Esta mesma disposição se encontra no código civil, art.º 48 n.º 2.º, e no decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852 art.º 2.º § 1.º.

O sr. conselheiro Ressano Garcia é, portanto, cidadão português.

Agora o mais curioso da questão: o sr. Ressano Garcia é par do reino.

Ora para ser elevado a essa dignidade, ou para a herdar, é necessário ser cidadão português, que, tendo nascido tal, nunca perdesse ou interrompesse a nacionalidade (Lei de 3 de maio de 1878 art.º 4.º e 5.º)

n.º 3.º); essa mesma qualidade é exigida aos pares electivos (Lei de 24 de julho de 1885, art.º 2.º). Ora a oposição nunca se lembrou de dizer que o sr. Ressano Garcia tivesse assento na camara dos pares menos legalmente; portanto, considerava-o cidadão português.

Qualquer par do reino pode ser nomeado ministro (cit. lei de 1885 art.º 5.º). Como é, pois, que a oposição se lembra agora de levantar esta questão? E' mais uma prova de que falta por lá a boa direcção. Já se vê que os motivos porque a serpentina diz aos seus amigos que o governo ha-le *cahir* não tecem valor. Não ha indicação constitucional que reclame a mudança de ministerio.

O Correio da Noite, a propósito das promessas de substituição de governo, escreve o seguinte, que, com a devida verba, aqui copiamos:

Mas é necessário animar os timidos, dissipar os desalentos que invadiram as rareadas filhas da serpina, prometter-lhes para breve o regalo do appetecido, e estes resultados não se conseguem se não acenando-lhe com a esperança de que o governo está por dias.

Enquanto houver tolos que se prestem ao engano, não diremos que a serpina proceda mal. Mas quantas vezes não tem ella mentido aos seus crentes? quantas vezes não tem ella prometido deitar abaixo o governo, resultando d'esses combates ficar o governo com mais força e mais prestígio de que tinha antes da luta?

Ha tres annos que a oposição jura aos seus deuses não deixar encerrar o parlamento sem que o governo caia fulminado aos golpes da sua eloquencia; e afinal, as camaras fecham-se, e d'esse duelo de morte, se alguém fica estirado no campo não é por certo o governo, nem a sua maioria.

Porque é que a historia dos ultimos tres annos não bade aproveitar à oposição? Esfalfa-se em farroncas e ameaças, imagine-se poderoso e invencível, propala *urbi et orbi* que dará morte cruel ao governo na sessão parlamentar de abril, e afinal de contas muito feliz será ella se to las essas farroncas e

ameaças tiverem por epílogo um acordo eleitoral.

O SERVIÇO TELEGRAPHO-POSTAL EM OVAR

Ao ler alguém as palavras que servem de epígrafe a este artigo, esperará logo ver em letra redonda e garrafal a narração de qualquer irregularidade causada pela má vontade ou desleixo d'algum empregado d'esta estação: felicemente para os empregados e honrosamente para a estação e seu chefe, todos cumpriram zelosamente com o seu dever; e, se ha alguma coisa a desejar no serviço telegrapho-postal d'esta estação, não é de certo aos empregados tecnicos ou aos distribuidores que se devem lançar em conta essas irregularidades.

Ha, é certo, irregularidades no serviço, mas a sua causa é muito outra, como veremos mais abaix.

O serviço telegrapho-postal quia anno e meio approximadamente tem sofrido consideraveis melhoramentos, graças aos louváveis esforços do digno chefe d'esta estação, e zelo pelas coisas postas do sr. director d'este distrito, estando ainda muito longe de corresponder e satisfazer as justas reclamações dos seus habitantes.

Vivendo quasi na sua totalidade do comércio, não é para admirar que recorram, por causa das suas transacções commerciais, ao correio e telegrapho, produzindo n'esta estação um movimento que, podemos dizer sem receio de nos enganar, é superior ao de muitas capitais de distrito. Comparando o movimento da Estação d'Ovar com o de muitas outras povoações, chegamos á conclusão de que ha um desequilíbrio em relação ao numero de empregados de cada uma d'ellas, desequilíbrio de que esta villa se resente e cujas consequencias prejudicam os seus habitantes nas suas relações commerciais — nos seus interesses em.

Ora nós, conhecendo os grandes esforços que, para melhorar este serviço d'acordo com o progresso e necessidades inherentes ao povo portuguez, tem sido feitos pelo ex.^{mo} Conselheiro Guilhermino de Barros, meretissimo Director geral dos correios e telegraphos e pelos ex.^{mo} Inspectores gerais, estamos certos que s. ex.^{mo}, depois de reconhecida a justiça das nossas reclamações, não deixará de invitar os seus generosos esforços para obviarem aos inconvenientes que iremos resumidamente apresentar.

Disso alguém que os correios e telegraphos caminham a par da instrução: uma grande verdade.

que veremos justificada com relação a esta villa.

Commoções politicas, acirradas pelas paixões, têm feito com que se considere o povo de Ovar como um povo quasi no estado selvagem, ignorante, sem a noção do justo ou do injusto; e todavia isto não é verdade, pois que haverá poucas povoações em que a instrução esteja tão derramada como aqui: basta dizer que, além de cinco escolas officiaes, ha quinze escolas de ensino livre! E o resultado é haver n'esta villa muito poucas mulheres que não saibam ler e escrever. A consequencia immediata sofre-a o correio: todos os dias da hora da tarde às 6 é preciso um empregado só para venda de selos.

Vejamos o serviço da estação de Ovar.

Ovar abre ás 6 e meia horas da manhã e fecha ás 10 horas da noite, por causa da recepção das malas, cuja correspondencia é logo separada e distribuida.

Tem para o serviço interno da villa dois distribuidores que, principiando a primeira distribuição ás 6 e tres quartos, não conseguem terminar muitas vezes antes das 10 horas, seguindo-se a segunda que leva quasi outro tanto tempo: o que dá lugar a reclamações dos interessados que soffrem com a demora.

Neste, porém, que a culpa de tal demora não pode ser atribuída aos empregados porque a villa de Ovar é uma villa immensa, com uma populaçao approximadamente igual ao dobro da da cidade de Aveiro, onde para fazer a distribuição de uma correspondencia, que certamente não é tão numerosa do que a d'esta villa, ha cinco empregados.

Para o serviço tecnico ha dois empregados que fazem serviço um de manhã, outro de tarde. Ora acontece muitas vezes, quasi sempre, que o empregado que está de serviço não pôde, nem tem tempo para fazer os deis serviços de telegrapho e registos; o que dá lugar a demoras que prejudicam os habitantes d'Ovar.

Se ha povoações onde se dê que fazer ao telegrapho, é de certo esta uma das que dão mais, tendo todavia só dois empregados para se revestirem.

Ao contrario Aveiro que, tirada a correspondencia oficial, está muito abaixo de Ovar tem dez ou onze empregados para o serviço tecnico da direcção a par de dois para o de Ovar!

E' por isso que nós nos dirigimos a s. ex.^{mo} o sr. Director geral o digno Inspector geraes; e, crente no seu amor pelas coisas postas, esperamos promptas providencias que remediem os inconvenientes apresentados.

(Continuaremos).

VERSONS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Utilizando-me do bicho aralia, d'uma ferocidade r. dieul, e cavalgando o não menos manso bicho frateiro, preparava-me agora para saudar com a mais imbrincada adjectivação a idente primavera que surge desatando a sua riquíssima cornucopia de bellas madrugadas, mas vem d'alli o typographo e d.z-me: — Páre lá! Agora não pôde entrar.

Por isso lanco á margem o 1.^o dos citados bichos e me desmonto do segundo dos bichos citados, pego d'um *papel* em que ambos chafurdam e... venho já.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Ao Correio d'Avelro — Este nosso bom collega anda muito desmemoriado à cerca das coisas d'ovar; — ou não o informaram bem.

Referindo-se ao recenseamento eleitoral em algumas localidades do reino, diz de nós:

Em Ovar dizem-nos que se empregam todos os meios imagináveis para que o recenseamento d'este anno seja mais *correcto e aumentado* do que foi aquelle por onde foi eleito o actual deputado Barbosa de Magalhães, afim de poderem os ovarenses dispensar o cacete e a força com que ameaçaram os eleitores.

Isto nem merece commentarios. A resposta que damos ao nosso collega é que o nosso distinto e illustre deputado foi eleito nem mais nem menos do que pelo recenseamento elaborado pelo grupo aralista, cujas tropelias e desatinos nesse assumpto como nos mais não foram ainda desmentidos.

Talvez o collega se não lembrasse d'isso... Pois puxa pela memória e abra os olhos, todos os olhos; que a Escritura diz que mais desgraçados que cegos são os que têm olhos e não querem ver.

Defendam a sua causa, mas acima do seu amigo Aralla, ponham a verdade.

Telegrapho para o Furdouro — Diz-nos pessoa bem informada que já fora dada ordem para arrendamento de casa no Furdouro, a qual sirva de estação telegrapho-postal.

A necessidade d'este melhamento é por todos reconhecida. Por isso não deve protelar-se.

Colonisação na Ilha do Príncipe — Transcrevemos o seguinte das *Novidades* por dizer respeito a um nosso patrio:

Os honrados comerciantes e opulentos proprietários da ilha do Príncipe os srs. Jeronymo José Carneiro e Francisco Mautero, projectam constituir uma companhia, não só para a exploração agrícola e comissional da referida ilha, mas para a sua colonisação, attenta a grande falta de braços que ha n'aquela praia assinalada.

A ilha do Príncipe, pela sua situação geographica e pela excepcional fertilidade do seu solo, presta-se como nenhuma das nossas colônias para uma grande empreza d'esta ordem.

Se é certo que em geral a prosperidade da ilha tem declinado muito, é isto devido ao grande decrescimento da população negra e à falta de captaes.

A quarta parte da população da ilha é hoje constituída pelos serviços dos dois promotores da nova companhia. Ampliando o sistema seguido, importando mais numero de colonos para desbravar terrenos e fazer grandes plantações, é lícito acreditar que a nova companhia hâ-de obter o que conseguiram os seus fundadores, uma sólida fortuna ganha em proveito próprio e não menor vantagem do paiz.

Ouvimos que os srs. Carneiro e Mautero peliram ao governo determinadas vantagens, que ainda não conhecemos detalhadamente.

Se elas, porém, não forem muito onorosas para o estado, parece-nos que será acto de boa administração proteger a nova empreza, cujo fim é altamente patriótico.

Fallecemento — Faleceu, na terça-feira, após longa e grave doença, um filhinho do digno escrivão e tablado d'esta comarca, sr. Francisco de Souza Ribeiro. A seus incensáveis pais a expressão da nossa condoléncia.

Por causa de sellos — Deixariam em silêncio o facto, se o *orgão* não nos despertasse a atenção para elle, a propósito de caluniar um empregado d'uma das repartições do Concelho.

Se o verdadeiro director da gazeta, director por traz da cortina e da rota trinchira d'um manso e misero testa de ferro, se o Manuel José Aralla, numa palavra, fosse simplesmente ignorante, mereceria compaixão; mas além de ignorante, é mau.

Morde no empregado alludido, porque elle cumpriu a tabela aprovada por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e, no exame a que procedeu em virtude da lei, não olhou para ligeira transgressão d'esse sello e d'essa transgressão não avou os interessados.

Supponhamos que seja verdadeira a arguição; demos de barato que, entrados quaisquer documentos n'uma repartição, podem ser retirados d'hi por qualquer meio, que não o legal, para serem reformados.

Pouco importa isso para o nosso caso, porque simplesmente queremos noticiar que ao tempo, em que o Manuel José Aralla cantava essa calunia no *orgão*, abusava da boi fé d'3 escrivães d'esta comarca, affirmava-lhes que não tinham sello uns documentos que de improviso lhes apresentou para reconhecimento de assiguiaturas, e coroava a sua obra dando logar a que os mesmos escrivães fossem multados, e, de mais a mais, por erro de officio! Note-se que 2 dos escrivães são amigos do Manuel José Aralla, chegando a n'elles a manifestar-se entusiasmo e por tudo seu partidário ferreiro e ultra-submissos.

E vem então o pobre do Aralla disparatar sobre casos de sellos!

Advinha tempo chuvoso o triste.

Terceiros — Deve sahir ho-

je, se o tempo o permitir, a processão da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Partido médico — O *orgão* aralista dá a importantissima noticia de que foi reintegrado no seu partido medico... um sujito que gauhava trezentos mil reis para ir ao hospital. Por ora dâ a noticia succinctamente, assim como quem diz — com reserva; mas promette contar a causa por menlo.

Faça-nos um favor, diga o por musica, que deve ter mais graca, ou por canto-chão que é mais proprio da quaresma. Deve estar gorado o homem com tal reintegração. Preparam-se grandes festejos para a entraida triunhal no hospital.

Até vae em verso para ser mais solene!

Uma pergunta inocente, por sim, a que o *orgão* responderá: — e o... homem o Chispiniano, que à meia noite saiu de Ceia, ou de Trancoso, ou do diabo que o carregue, e vive ahi, para o Pictoto, das sopas do sr. Gavilha, foi reintegrado no seu partido, para que anda agora e a toda a pressa a colher documentos para recorrer ao accordão do Tribunal Administrativo?

Sim, se a sentença lhe foi favorável, para que recorre d'ella?

Contas — Formou-se uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada para a exploração de uma mina de chumbo. Com o metal extraído, baixa fabricar-se o tipo minusculo, minusculo, cursivo, bastardinho, italic, gothic, de fantasia, arabe e de conta com que devem ser impressas as contas dos noventa mil reis.

Consorceto — Em Cacujães, há pouco, o nosso sympathico amigo e talentoso académico Manuel Maria de Castro Corte-Real consorciou-se com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Augusta Soares da Silva Carvalho, muito digna filha do nosso bom amigo e neanquisto e venerado proprietário d'aquella freguezia, sr. José António da Silva Carvalho.

A noiva, ornada das mais distintas virtudes, herdadas venturosamente de seus pais, e ao noivo, cheio de talento honesto e possuidor d'um elevado carácter, damos os nossos cordalissimos parabens, desejando-lhe todas as venturas, de que são dignos.

Passamento — Leemos no *Feirense*:

Faleceu ha dias no convento das Ursulinas em Coimbra, a ex.^{ma} sr. D. Amelia de Maceio, virtuosa irmã do d'igno e íntegro juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Francisco Rodrigues de Maceio.

A sua ex.^{ma} bem como a sua ex.^{ma} família enviamos a expressão sincera do nosso sentido pesame.

Acompanhamos o íntegro e ilustrado magistrado na sua dor e enviamos-lhe os nossos cordeas e sentidissimos pezões.

Revista de Portugal — E' este o labaro glorioso d'um cruzado dos nossos mui notáveis homens d'letras d'estes tempos; assim se intitula o jornal que vai ser o acontecimento literario principalmente n'este estrebuamento um tuboanda estéril e muito banal do seculo XIX.

Dizendo d'esse jornal que é dirigido por Eça de Queiroz, um dos patriarchas da actual geração literaria, (perdoe Sua Eminencia o ranço da adjectivação), e que é colaborador principal

dos litteratos, temos celebrado a valorosa importancia do jornal.

Quanto á parte externa, á nítida impressão queremos dizer, d'esse jornal, basta-nos afirmar que está confiada á excellente casa editora Lugin & Genelioux, do Porto.

São estas as condições da assinatura:

Portugal e ilhas adjacentes, 1 anno 6.000 reis, 6 meses 3.200 reis, 3 meses 1.700 reis.

Número avulso 500 reis, pelo correio, 540 reis.

Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal, 1 anno 7.500 reis, 6 meses reis 3.500.

A Revista de Portugal assinga-se em todas as livrarias de Portugal e nas principaes livrarias do estrangeiro.

Por fim para ver-se do fim do jornal extractamos uma pŕite do seu programma, que é a que segue:

Portugal é actualmente na Europa o unico paiz que não possui uma *Revista* — uma publicação onde, além de se apresentarem creações da imaginação no romance e na poesia, resultados da investigação na Scienzia e na Historia, trabalhos de critica literaria e de critica artística, se estudem, com desenvolvimento e adequadâa competencia, os assumptos que genericamente se prendem com a política, com a economia, com as instituições, com os costumes, com todas as manifestações d'un organismo social.

Sob o tipo de *Revistas*, duas ou tres publicações entre nós circulam, é certo, muit valiosas e muito autorisadas: mas, por isso mesmo que não transpõem programmas especiais, não actuam sobre o vasto publico, nem satisfazem todas as curiosidades intelectuais que uma cultura crescente torna felizmente cada dia mais largas e multiplas. De sorte que, entre estas publicações de natureza restricta e os jornais, diaria e militante, absorvidos na informação e na polémica — desde muito existiu um espaço vazio e apropriado para uma Revista que, além de fornecer às letras um novo meio de popularização, estavel e congenere com a sua dignidade, tomasse conjuntamente sobre si o exame da nossa sociedade — las obras que n'ella se formam, dos homens que n'ella destacam, dos factos que n'ella dominam, dos problemas que n'ella pesam, das tendencias que n'ella se agitam. A Revista de Portugal tenta preencher este lugar responsável e gráve.

II

A utilidade d'uma Revista no nosso meio está amplamente comprovada — logo que se considerem os inconvenientes positivos que da sua falta tem resultado para o nosso progresso intellectual e moral.

Uma Revista, organizada conforme o tipo que por toda a parte a popularidade consagrou, é uma publicação que oferece nas suas páginas (para enumerar apenas os generos mais facilmente classificaveis) — produções originais no Romance e na poesia; critica literaria, artística e dramática; estudos de Historia, de Paleólogia, de Sociologia; memorias científicas; biographies; relações de viagens e de costumes; apreciações dos actos legislativos e administrativos; analyses dos problemas nacionaes, commentarios do estado politico, — Ora todos estes trabalhos, e as idéas, os factos ou as obras sobre que elles versam, são para o publico d'uma importancia individual e directa; d'elles dependem a educação do seu espírito, por vezes os interesses da sua existencia; e o publico é portanto pre-julgado quando p'la falta d'uma

Revista onde esses trabalhos se produzam, não possa aproveitar do ensino, do conselho e da luz que elles contendam.

Assim na obra de romance e de poesia tem resultado da não existencia d'uma Revista que muita d'essa producção superior fica incompleta ou inedita, porque os seus autores, sobretudo quando são novos e se estreiam, se encontram para penetrar na publicidade — entre o livro com o seu cortejo quasi insuperável d'as dificuldades editorias, e o jornal com a sua estreiteza, a sua promiscuidade, a desalentadora perspectiva da sua vida ephemera.

Identico obstáculo se oppõe à producção de trabalhos historicos, philosophicos, scientificos, narrações de viagens, biografias, que, não abrangendo pela sua natureza a extensão do volume, não cabem tambem na exiguidade do jornal, nem acham n'ele um lugar congenere e digno. E assim, com detimento das letras e do publico que as cultiva, toda uma valiosa actividade fica embarrada e muh la p'la carecia d'uma Revista.

Com essa carência tem consideravelmente soffrid tambem a critica litteraria que até hoje nunca em Portugal possuiu um orgão proprio através do qual exercesse a sua função — forçala a asentar-se nas columnas dos jornaes onde vai ganhar lo nocivos hábitos de ligeireza e de improvisação. D'aqui provém que a critica entre nós nunca pôde effazantemente penetrar nos hábitos litterarios, nem captivar a estima geral. Obras que no estrangeiro vão ser estudadas, apreciadas, traduzidas — passam entre nós, através da Imprensa, sem outra menção além das fagulhas linhas que lhes anunciam o formato e o preço. Ora nenhum influencia mais estivalizada do que a que exerce sobre o obreiro da intelligencia, principalmente quando elle é novo, este frio silêncio, caido em torno da sua obra: — a chama do pensamento, para dar e subir sempre, precisa ser alimentada por amplas correntes de sympathy. Por outro lado esta supressão da função critica, reguladora e ponderadora, que, sem tolher as vivas originalidades, mantinha os espiritos na linha justa, impedindo que os de natureza exuberante se disperssem na extravagancia e os de natureza comedida se petrifiem na rotina — é uma das causas mais directas da anarquia intellectual em que uma litteratura por vezes se transvia e cai. E n'ella o publico termina por cair e transviar-se tambem, logo que por muito tempo lhe faltou essa direcção que incessantemente afina e eleva o gosto.

ANNUNCIOS

MARCENARIA
DE
JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo oficial do Farraia, saiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços comodos. Sendo preciso vai tambem envernizar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e enverniza toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

Despedida

Padre Annibal Ribeiro tendo de retirar-se por algum tempo para a freguesia e Concelho de Sattam e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas das suas relações, o faz por este meio, agradecendo penhoradíssimo as provas de estima e amizade com que o trataram durante a sua curta permanência aqui, as quais são para elle de inovável consideração.

Offerece no entanto o seu limitadíssimo prestimo em Sattam.

340

AGRADECIMENTO

José da Fonseca Bonito agradece muito reconhecido a todos os seus amigos que o honraram, visitando-o na prisão e a todas protesta a sua indelevel gratidão.

341

Ovar, 15 de março de 1889.

Agradecimento

Os abaixo-assignados, sumamente penhorados e profundamente reconhecidos, agradecem por este meio, vista a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações que os comprimentaram pelo falecimento do seu sempre muito chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo, e tio, José Carneiro.

Ovar, 13 de março de 1889.

Francisco Antonio Carneiro
Olimpia dos Santos Carneiro
Rosa Emilia dos Santos Carneiro
(ausente)

Margarida dos Santos Carneiro
(ausente)

Maria do Carmo dos Santos Ramos
Therezi Arminda dos Santos Ramos

Maria José dos Santos Lima
Antonio Bernardo Carneiro (ausente)

Jeronymo José Carneiro (ausente)

Augusto Carneiro (ausente)

Ordener José Carneiro (ausente)

Manuel d'Oliveira Ramos

Antonio d'Oliveira Ramos Junior

Antonio da Cunha Lima

Anna Rosa dos Santos (ausente)

Antonio Maria Valterio de Souza Brandão

Maria Emiliana Bello Carneiro (ausente)

Adelina d'Oliveira Bello (ausente)

Carolina Amalia de Sousa Brandão

Adesinda Augusta de Sousa Brandão

Beatriz Albertina de Sousa Brandão

Esilja Albertina de Sousa Brandão

Irena Augusta de Sousa Brandão

Manuel d'Oliveira Bello (ausente)

José André Gorinjo (ausente)

José Maria da Graça Soares de Sousa

Francisco Maria de Carvalho

Dr. Augusto Crespo (ausente)

José d'Oliveira Ramos

342

Agradecimento

Os abaixo-assignados agradecem penhorados a todas as pessoas da sua amizade e relações, que se dignaram comprimentar as no doloroso transe por que acabam de passar pelo falecimento do seu muito chorado irmão e tio, José da Silva Valente, bem como agradecem a todas as que o acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 8 de março de 1889.

Domingos da Silva Valente
Maria Ferreira Pinto Ramalhadeiro

Maria da Gloria Ferreira dos Santos Ramalhadeiro

Margarida Ferreira dos Santos Ramalhadeiro

Anna Ferreira dos Santos Ramalhadeiro

Rosa da Silva Valente. 343

Annuncio importante

Vende-se ou aluga-se desde já, uma linda casa em forma de Chalet, para ver e tratar na mesma casa.

Rua de S. Miguel, n.º 30, n'esta villa d'Ovar.

344

Despedida e agradecimento

Christoval Coelho da Costa Pessoa, retirando-se para Beja, despede-se com vivissima saudade de todas as pessoas d'esta villa d'Ovar que o honraram com a sua amizade e com a sua estima, das quais não podesse despedir-se pessoalmente.

Aproveita também esta ocasião para agradecer a todos os obsequios que sempre lhe dispensaram, principalmente áquelas que o acompanharam á gare do caminho de ferro.

A todas manifesta a sua profunda e indelevel gratidão e oferece os seus dezmuitos préstimos na cidade de Beja.

Ovar, 9 de março de 1889.

345

RELOJOARIA

346 — DE —
Augusto da Cunha Farraia
Participo ao respeitável público que desde o dia 16 abriu um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de cores de Nickel, etc.

Também concerta os mesmos, assim como caixas de música.

Pede aos srs. freguezes e

amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

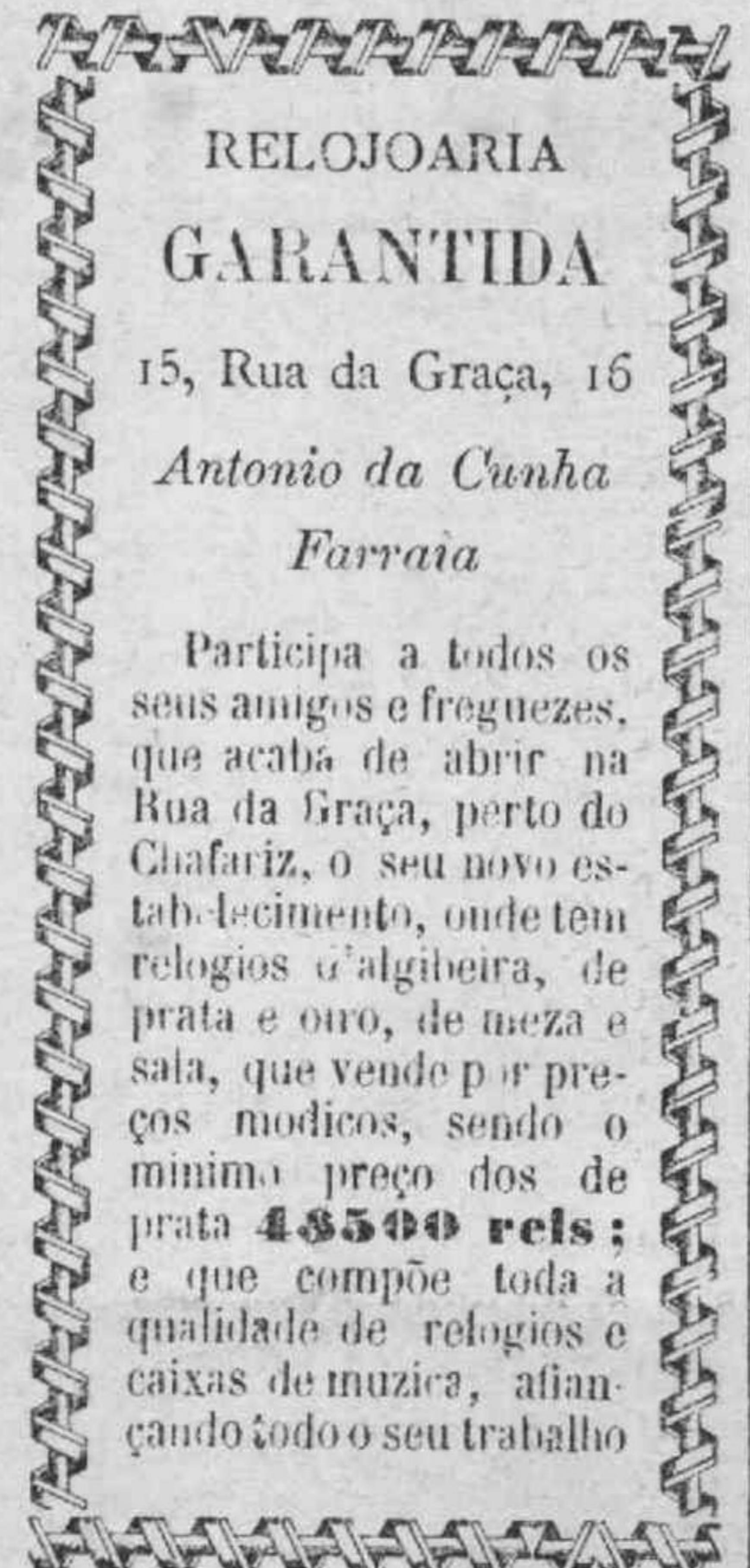
Em frente ao Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

Casa

Vende-se uma na Rua dos Bombeiros Voluntários, no Furadouro.

Para tratar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. 347



RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acabam de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarveira, de prata e ouro, de meia e sala, que vende por preços modicos, sendo o mínimo preço dos de prata 4500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de música, afiançando todo o seu trabalho

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar.

348

VENDEM-SE

Quem quiser comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.

349

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao público que abriu uma officina de Serrelnaria Mechanica. N'esta officina faz se toda a qualidade de obras, assim como

bombas para poços, jardins, cozinhas e para elevações de águas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automáticos de tirar água com o vento. Sistema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concorrente à sua arte.

Preços rasoaveis

350

OVAR

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expositos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipais e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportório alphabeticó

QUINTA EDIÇÃO

Preço, br..... 300 rs.
Encadernado.... 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio.

SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

AMIGOS

2 Volumes ilustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha

Um fiasco

Por causa d'uma piaga

Sonho e realidade

Ir buscar lá

A cerveja ingleza

Margot

Monomania do insulto

O filho

A sagra em acção

Effeitos das dimensões

Uma discípula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 plancheas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br... 1800 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 vol. primeirosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C. — 52, Rua do Bomjardim — 52 — PORTO.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCAO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photgrapho, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio.

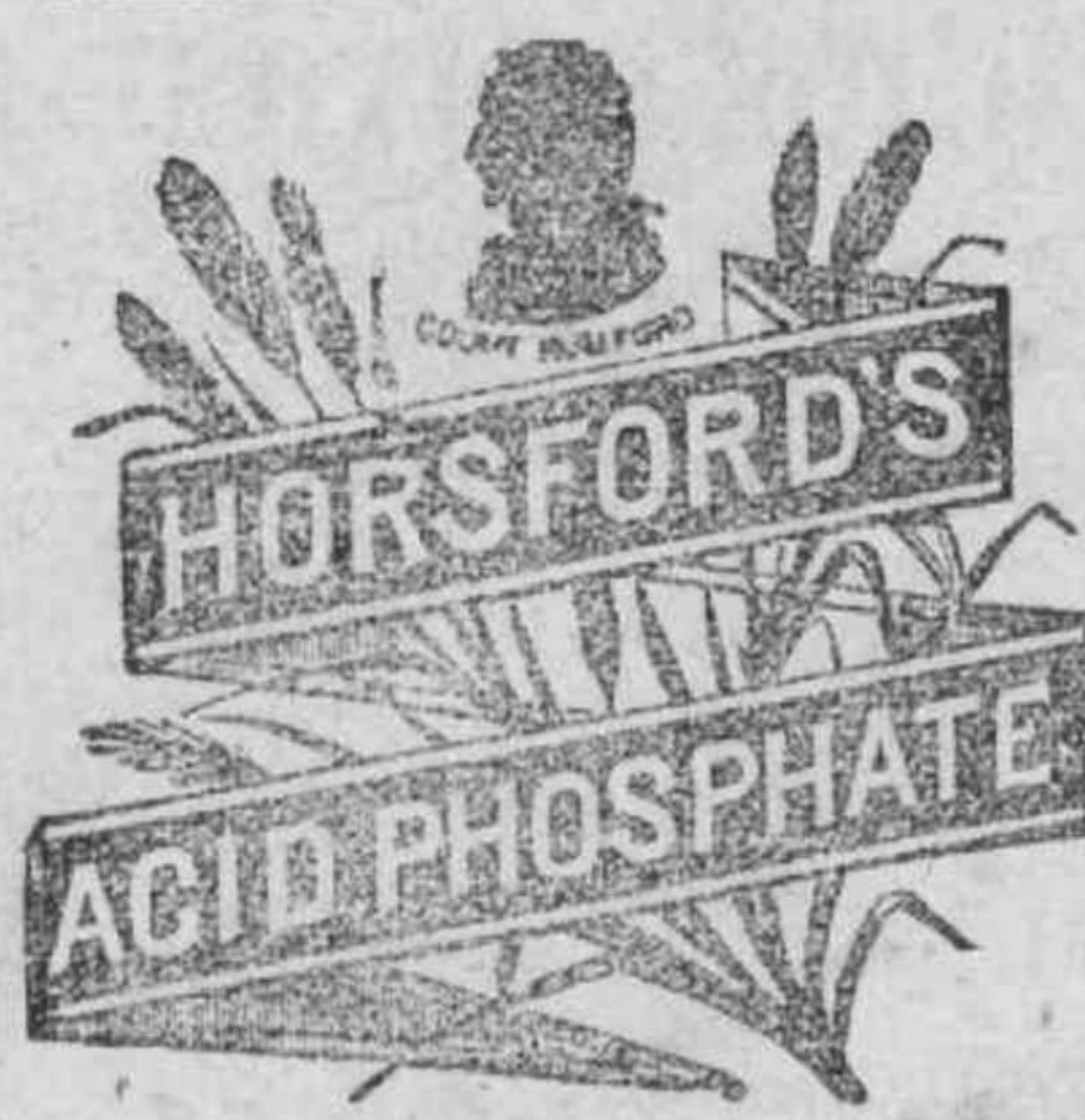
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açucar; é um excellente subtílio de limão e baratinho porque um frasco dura muito tempo.

Também é muito útil no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia o dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e bilhosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo sua vez e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfetar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar moitas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drógrarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, 427, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia oficial, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fascículos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fascículo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fascículo o porte do correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Edição com reportório alphabeticó

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPÓRTO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
Encadernado... 280 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, inglez e alemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

NOVO MÉTODO PRÁTICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e falar
A LÍNGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENZABAT

Auctor do Método práctico
da língua ingleza, que tem uma
aceitação geral

Este novo Método de francês, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino práctico da língua francesa.

Substitue vantajosamente o método Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.º, sucessores de Clavel & C.º—Editores, 419, Rua do Almada, 423, PORTO.

CURSO CLÁSSICO DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas oficiais, approvedos por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 49 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de literatura portuguesa, tudo ampliado com numerosas notas biográficas, gramáticas, bibliográficas, filológicas, históricas, mythológicas, geográficas e críticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »

Livraria Portuense, editora —
Rua do Almada—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Único legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde pública de Portugal, documentos legalizados pelo consel general do Imperio do Brasil. É muito útil na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um caiche d'este vinho, representa um bom bife. Achado à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginoso da pharmacia France

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituente, esta Farinha, a única legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi general, ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**ALIMENTO
A TOSSE** JAMES
Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Pública de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brasil. Depósitos nas principaes pharmacias.

ALMANACH AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cervos, abelhas, bichos da seda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.º, Successores de Clavel & C.º—Editores—PORTO.

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remete pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

INSTRUÇÃ

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFÍCIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

E. C. B. M.

Nova edição melhorada

Approved para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indennidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E UM COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis

Encadernado ... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

Casa Editora e de

Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias i volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUESA DE 1820

Ilustrada com magnificos retratos

Das patriotas mais ilustres

d'aquella época

E dos homens mais notáveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distintos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despesa alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é ilustrada com notáveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rassissima, vende-se-ho, quando aparaece, por 42 e 45 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais do 10000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notável edição na Livraria Portuense de Lopes & C.º—Editores.

Rua do Almada, 423—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.º—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda á obra pelos preços de Coimbra.